

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPECTORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: CESSNA 170 Matrícula: PT-AKI	Unidade ou Proprietário: RUY GASPAR MARQUES DE MOURA Rua Teixeira de Melo, 43/203 Ipanema - Rio de Janeiro
ACIDENTE	Data/hora: 13 ABR 75 às 17:30P Local: Nova Iguaçu Estado: Rio de Janeiro	Tipo: Capotagem Classificação: G R A V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave executava voo local, tendo decolado e realizado um pouso normal. Ao realizar a segunda aterragem tocou o solo antes da cabeceira da pista, ocasionando capotagem. Em consequência a aeronave sofreu avarias graves e seus ocupantes saíram ilesos.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física em dia. Não há indícios de que os aspectos fisiológicos e psicológicos tenham contribuído para o acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Nova Iguaçu desde 04 de novembro de 1974, na categoria de Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este tipo de voo.

	(Totais.....)	190:00
	(Como 1P ou IN.....)	165:00
	(Nos últimos 30 dias.....)	45:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	135:00
	(Neste tipo como 1P.....)	135:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	45:00
	(Nas últimas 24 horas.....)	02:00

2.3.4 Meteorologia

O piloto declarou ter sofrido a influência de uma corrente descendente, no momento do toque na pista; a investigação não teve meios de constatar o fato, devido à falta de informação no local.

2.3.5 Infra-estrutura

Não suficientemente pesquisada.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

1322

Continua

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não influíram.

2.3.9 Normas Operacionais

Não influíram.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Desnecessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o piloto fez uma aproximação curta; pela sua declaração, confiável, mas difícil de ser constatada, uma corrente descendente na cabeceira, teria precipitado o pouso, e como a cabeceira da pista estava com vegetação muito alta, a capotagem foi inevitável.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE
AERONÁUTICA

Deficiência na operação da aeronave;

Deficiência de infra-estrutura.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

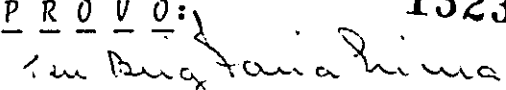
Os pilotos devem ficar atentos para ação imediata ao primeiro sinal de anormalidade, especialmente na fase de pouso. Na aproximação final é importante que a avaliação da distância seja feita de modo que possibilite ao piloto antecipar-se a uma aproximação demasiadamente curta ou mesmo a uma corrente descendente, corrigindo-a em tempo.

EM, 18 / AGO / 75.


CARLOS AURÉLIO MOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

1323


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/NP.-